

## SONDAGEM DE EXPECTATIVAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO SETOR DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

1º TRIMESTRE DE 2019

A Sondagem de Expectativas Econômico-Financeiras tem por objetivo avaliar a perspectiva dos empresários da arquitetura e engenharia consultiva sobre o desempenho atual e futuro dos negócios, bem como a percepção a respeito da conjuntura macroeconômica e de temas que possam impactar o setor.

O questionário da Sondagem é enviado, trimestralmente, pelo Sinaenco às empresas que constam em sua base de dados de representação.

Nesta edição, a Sondagem foi constituída por 18 questões de múltipla escolha, que abordam variáveis como faturamento, custos e despesas, quadro de funcionários, endividamento e inadimplência dos contratantes.

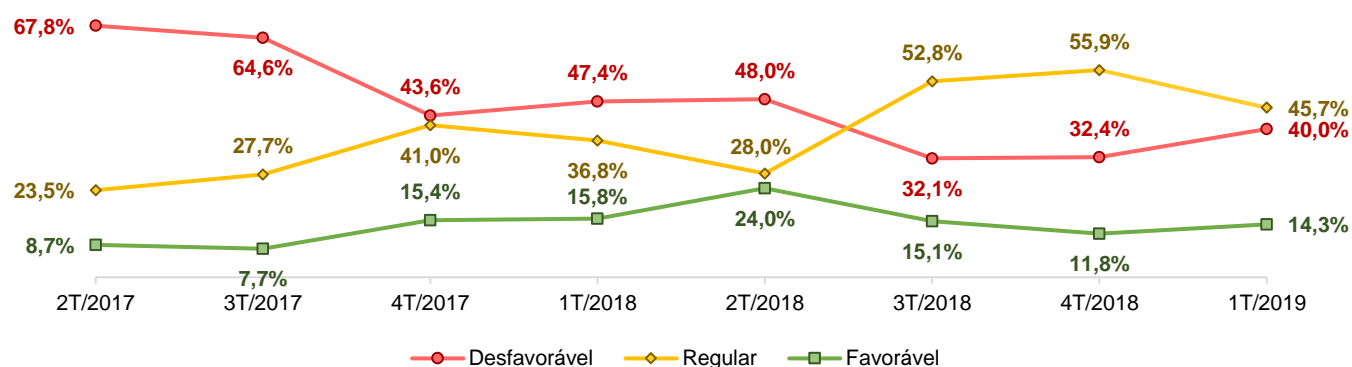
Os resultados ora apresentados se referem ao primeiro trimestre de 2019. Questões sobre expectativas têm como base o período que se estende de abr/2019 a mar/2020. Em questão complementar, foi perguntado aos empresários a avaliação sobre o comportamento de cinco variáveis em um horizonte de tempo mais distante, no caso o ano de 2020.

Os empresários ainda estão cautelosos com 2019, mas com perspectivas mais otimistas para 2020. Com a crise, os empresários focaram na inadimplência dos órgãos públicos e buscaram a redução do endividamento. Para 2020, esperam um ambiente de negócios mais favorável: 48,6% dos entrevistados declararam que se sentem otimistas em relação ao aumento da carteira de contratos e receita das suas empresas, porém sem grandes avanços na contratação de mão de obra.

### RESULTADOS

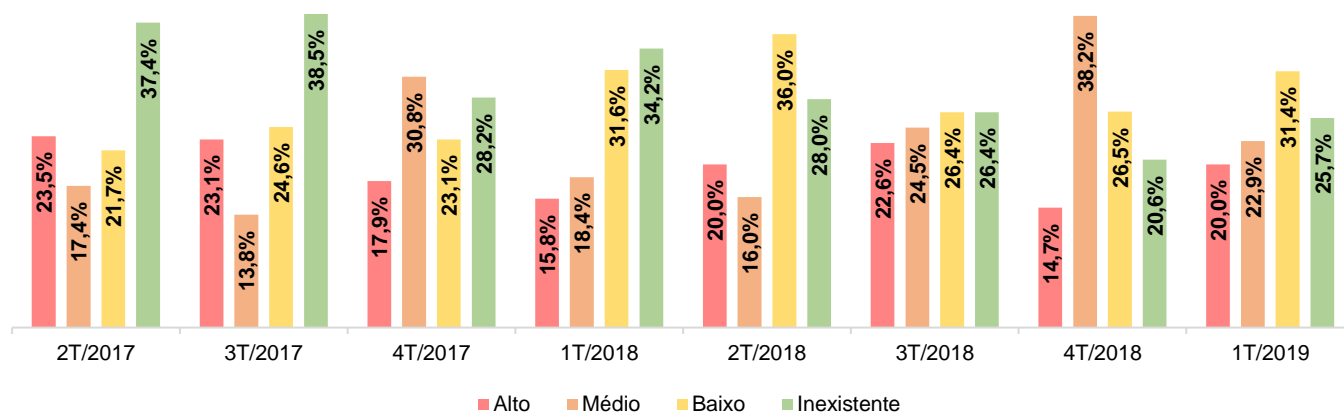
No 1T/2019, 45,7% e 40% dos empresários respondentes avaliaram a *situação econômico-financeira* de suas empresas como 'regular' e 'desfavorável', respectivamente. Somente 14,3% da amostra a classificou como 'favorável'. Houve piora no comparativo com os resultados do trimestre imediatamente anterior, visto que o aumento de 2,5% do percentual de empresas em situação 'favorável' não foi suficiente para compensar o avanço de 7,6% da faixa de empresas em condição 'desfavorável'.

Quadro 1: Situação econômico-financeira



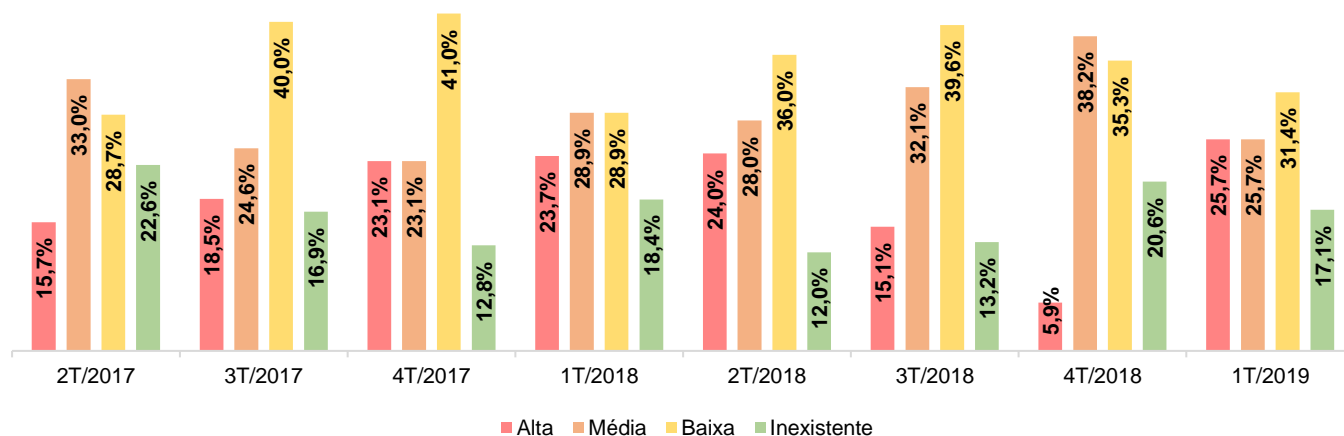
A maioria dos empresários, 31,4%, classificou o *endividamento* de suas empresas como *'baixo'*, 22,9% como *'médio'* e 20% como *'alto'*, ao passo que 25,7% da amostra declarou que *não está utilizando recursos de terceiros no financiamento das suas atividades*. A proporção de empresas com endividamento *'inexistente'* e *'baixo'* subiu 5,1% e 4,9%, em relação ao 4T/2018, nessa ordem. Na aferição dos dados, constatou-se simultaneamente recuo de 15,3% das organizações com endividamento *'médio'* e aumento de 5,3% do grupo de empresas com *'alto'* endividamento.

**Quadro 2: Endividamento**



Questionados sobre nível de *inadimplência* dos seus clientes, 31,4% o avaliou como *'baixo'*, 25,7% como *'médio'*, 25,7% como *'alto'* e 17,1% como *'inexistente'*. A análise das respostas indica que a falta de pagamento por parte dos contratantes permanece como um problema relevante para as empresas do setor. O percentual de empresas com *'alto'* nível de inadimplência, 25,7%, é o valor da série histórica. No comparativo com os resultados do 4T/2018, apenas a faixa com *'alta'* inadimplência registrou aumento, no caso, de 19,8%. Todas as demais faixas apresentaram redução: *'média'* (-12,5%), *'baixa'* (-3,9%) e *'inexistente'* (-3,5%).

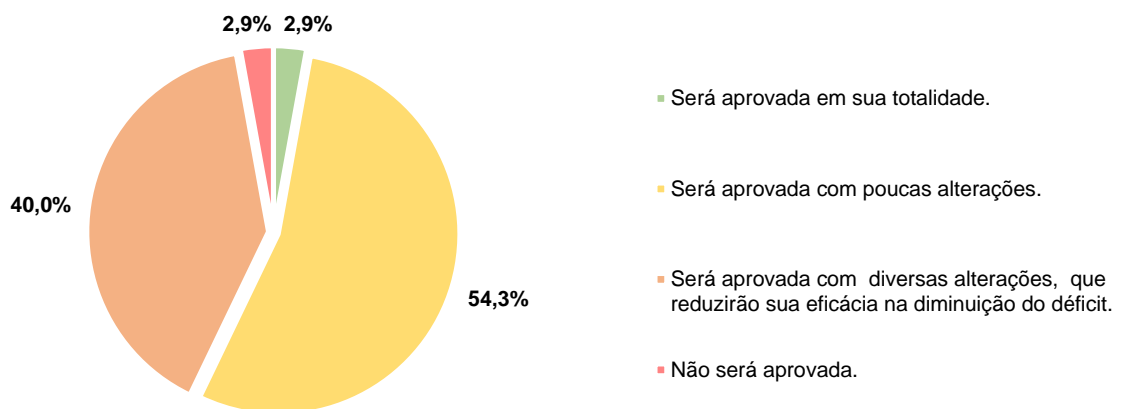
**Quadro 3: Inadimplência**



## CONFIABILIDADE NAS AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL

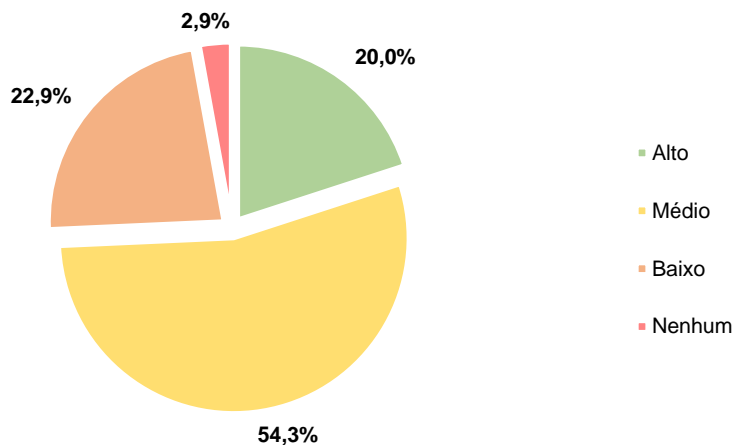
No período de coleta de respostas à Sondagem do 1T/2019, os empresários do segmento de A&EC ainda se mostravam otimistas em relação à capacidade do Governo Federal em implantar a agenda de reformas. Prova disso é que 54,3% acreditavam na *aprovação da Reforma da Previdência com poucas alterações*, que pouco comprometerão sua eficácia na redução do déficit.

**Quadro 9: Reforma da Previdência**



Os empresários também foram questionados sobre sua *confiabilidade a respeito da implantação das demais ações propostas pelo Governo Federal* (redução da máquina administrativa, privatização, reforma tributária, independência do Banco Central, intensificação do processo de inserção econômica internacional, etc.), sendo obtidos os seguintes resultados: 20% da amostra declarou *'alta'* confiabilidade; 54,3% *'média'*; 22,9% *'baixa'* e 2,9% *'nenhuma'*.

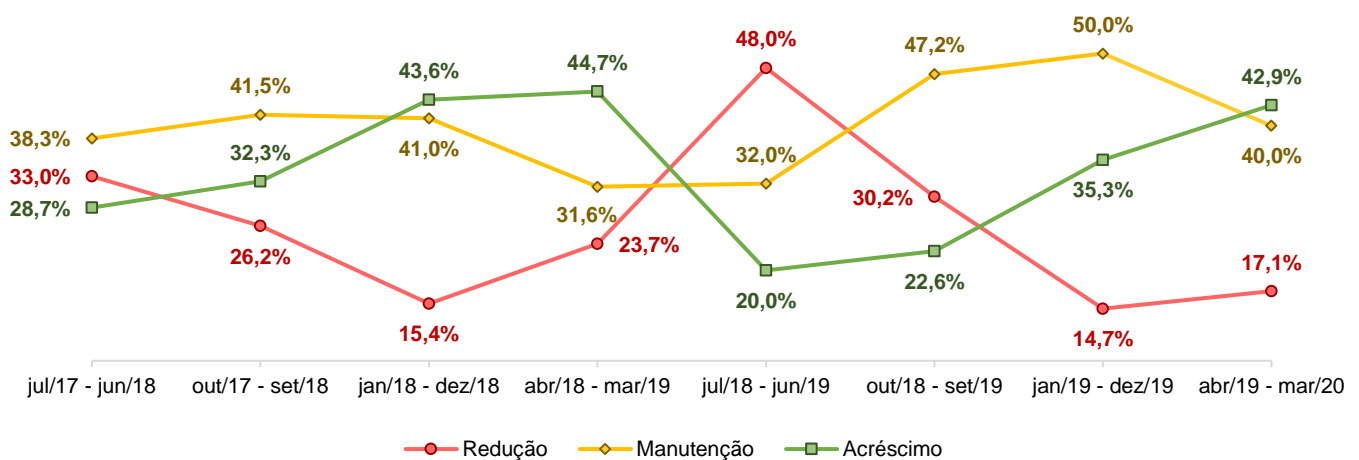
**Quadro 5: Confiabilidade nas ações prometidas pelo Governo Federal**



## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES

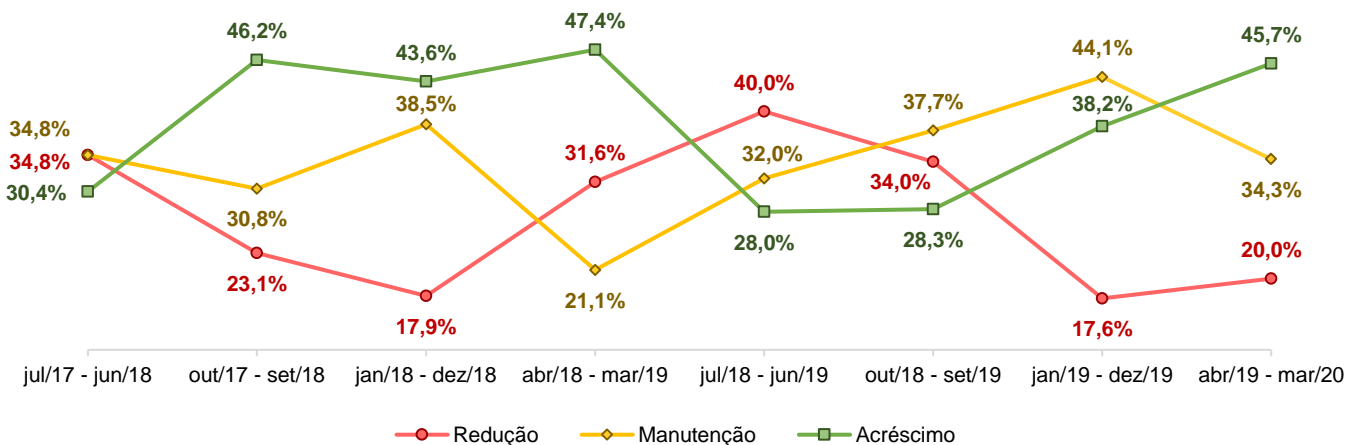
Para os próximos 12 meses, período que se estende de abr/19 a mar/20, 42,9% e 40% dos empresários respondentes esperam *'acrécimo'* e *'manutenção'* da sua carteira de contratos, respectivamente. Conforme pode ser observado no quadro abaixo, a representatividade dos empresários que projetam *'acrécimo'* avançou pelo terceiro trimestre consecutivo, ultrapassando a expectativa de *'manutenção'*, predominante até então. Em comparação com as perspectivas coletadas para o intervalo de jan/19 a dez/19, as faixas de *'acrécimo'* e *'redução'* subiram 7,6% e 2,4%, nessa ordem, à medida que *'manutenção'* recuou 10 p.p.

**Quadro 6: Expectativas para carteira de contratos**



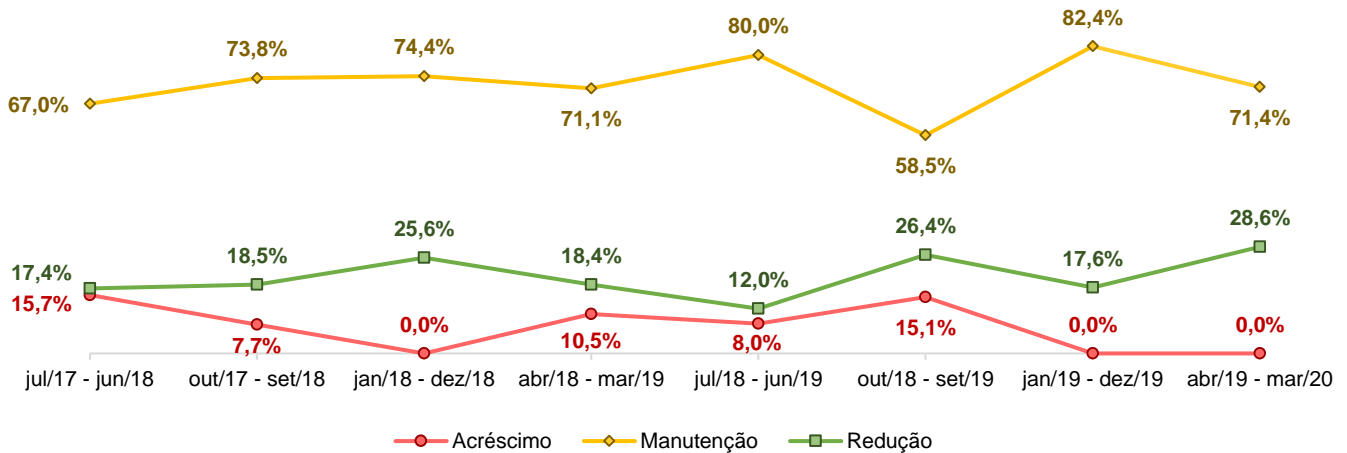
As percepções relacionadas à *receita* exibiram comportamento similar, após a terceira alta consecutiva do percentual de empresários que projeta *'acrécimo'* do faturamento. Frente às perspectivas apuradas para o intervalo de jan/19 a dez/19, foram registrados aumentos de 7,5% e 2,4% das faixas de *'acrécimo'* e *'redução'*, respectivamente, enquanto *'manutenção'* retrocedeu 9,8 p.p.

**Quadro 7: Expectativas para receita**



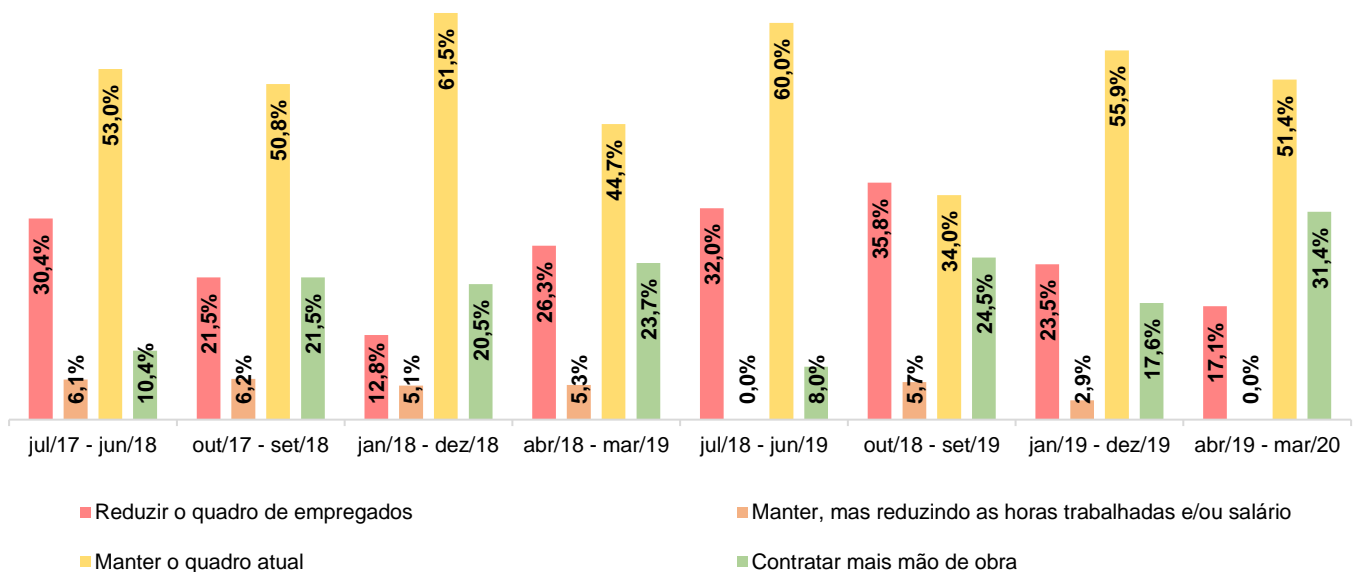
No tocante à *inadimplência*, a predominância da expectativa de *'manutenção'* das taxas atuais nos próximos 12 meses se manteve, com quase ⅓ da amostra aguardando esse resultado. Entretanto, o quadro abaixo traz algumas inferências positivas. Constatou-se aumento de 11% do grupo de empresários que prevê *'redução'* e novamente ausência de respondentes que projetam *'acréscimo'*.

**Quadro 8: Expectativas para inadimplência**



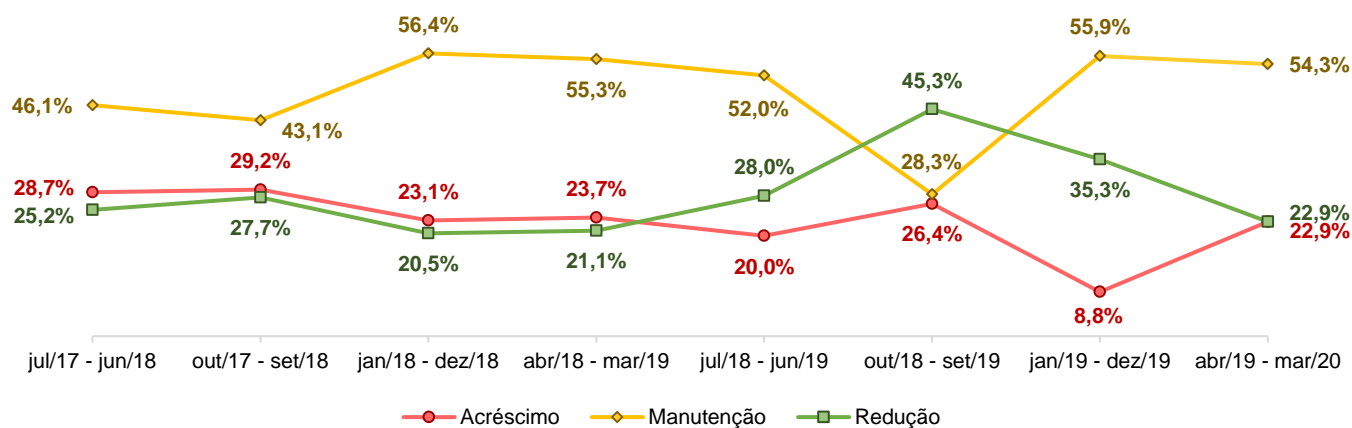
Em relação à *contratação de mão de obra*, 51,4% dos empresários tencionam *'manter o quadro atual'*, 31,4% *'contratar mais mão de obra'* e 17,1% *'reduzir o quadro de empregos'*. Houve melhora de modo geral. A proporção de empresas que pretendem *'contratar mais mão de obra'* (31,4%) alcançou seu maior valor desde o início da série histórica. Ademais, em comparação com as expectativas coletadas pela Sondagem do 4T/2018, a participação dos respondentes que planejam *'reduzir o quadro de empregados'* recuou 6,4 p.p.

**Quadro 9: Expectativas para a contratação de mão de obra**



Na aferição das perspectivas para abr/19 a mar/20, somente as percepções que dizem respeito ao comportamento dos *custos e despesas* se deterioraram. Embora a maioria parte da amostra conjecture ‘*manutenção*’ desses dispêndios ao longo da série histórica, a participação dos respondentes na faixa de ‘*acrécimo*’ foi ampliada em 14,1 p.p.

**Quadro 10: Expectativas para custos e despesas**



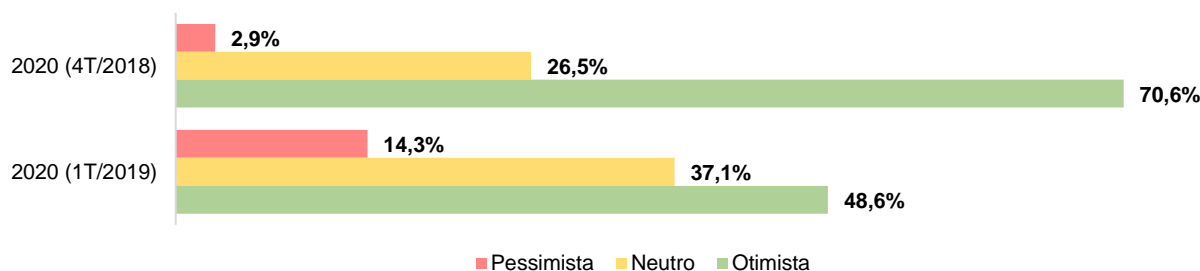
## EXPECTATIVAS PARA 2020

Assim como ocorreu na Sondagem passada (4T/2018), os entrevistados foram questionados sobre suas expectativas para um horizonte de tempo mais distante: o ano de 2020.

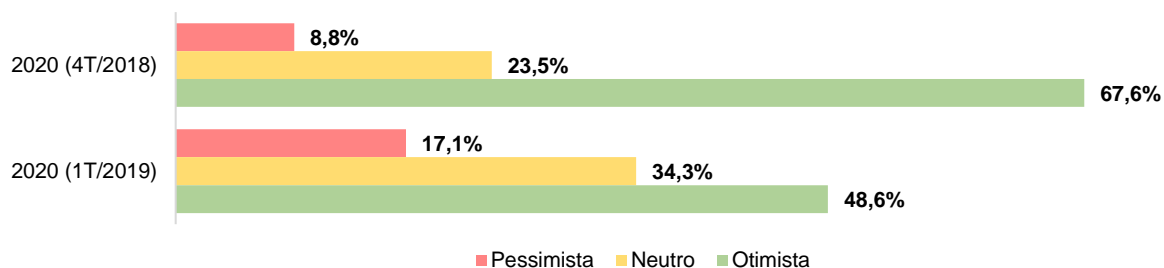
O comparativo dos resultados apurados no 4T/2018 e 1T/2019 indica que, apesar da melhora observada nas perspectivas para os próximos 12 meses (abr/19 a mar/20), o empresariado moderou seu otimismo ao responder questões que levam em consideração o exercício de 2020.

Na avaliação da *carteira de contratos e receita*, a maioria dos respondentes permaneceu ‘*otimista*’ em relação ao comportamento dessas variáveis, porém em níveis menores do que os observados no 4T/2018. No caso da *carteira de contratos*, a proporção de empresários ‘*otimistas*’ recuou 22 p.p., à medida que os grupos de entrevistados com expectativas ‘*pessimistas*’ e ‘*neutras*’ registraram ampliações de 11,4% e 10,6%, respectivamente. *Receita* apresentou comportamento similar, com decréscimo de 19% do ‘*otimismo*’ e aumentos de 10,8% e 8,3% dos respondentes com percepções ‘*neutras*’ e ‘*pessimistas*’, nessa ordem.

**Quadro 11: Expectativas para a carteira de contratos em 2020**



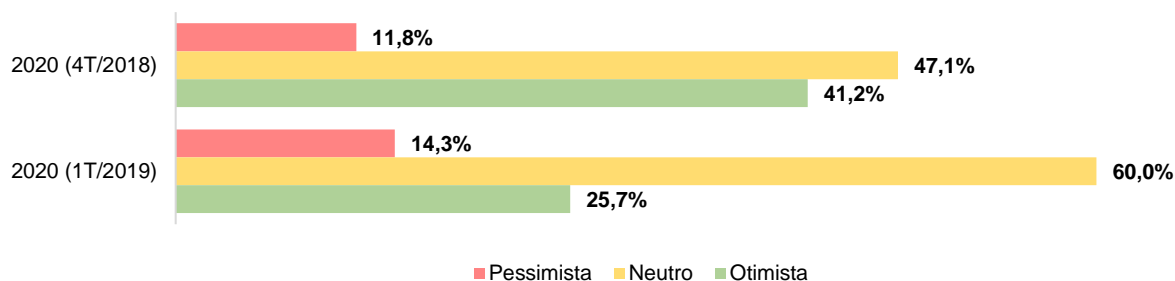
**Quadro 12: Expectativas para a receita em 2020**



A respeito do comportamento das variáveis *adimplência de clientes e custos e despesas*, a expectativa de *'neutralidade'* se manteve como a mais representativa. No comparativo, destaca-se o movimento conjunto de redução dos empresários com visão *'otimista'* e aumento daqueles com perspectiva *'neutra'*.

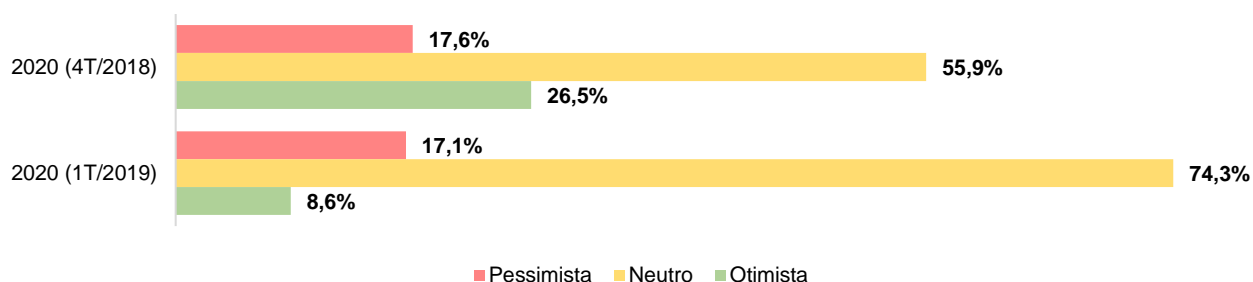
Em relação à *adimplência de contratantes*, 60% dos entrevistados se declararam *'neutros'*, 25,7% *'otimistas'* e 14,3% *'pessimistas'*. Conforme pode ser observado no quadro abaixo, as expectativas *'neutras'* e *'pessimistas'* avançaram 12,9% e 2,5%, respectivamente, enquanto a faixa com percepção *'otimista'* recuou 15,5 p.p.

**Quadro 13: Expectativas para a adimplência de clientes em 2020**



Respostas referentes ao comportamento de custos e despesas em 2020 mostram que 74,3% dos respondentes se sentiam *'neutros'*, 17,1% *'pessimistas'* e 8,6% *'otimistas'*. Frente aos resultados coletados anteriormente, foram constatadas reduções de 17,9% e 0,5% dos empresários *'otimistas'* e *'pessimistas'*, nessa ordem, e aumento de 18,4% do percentual de respondentes com visão *'neutra'*.

**Quadro 14: Expectativas para custos e despesas em 2020**



O entendimento do empresariado sobre a *contratação de mão de obra* se alterou. No 4T/2018, 41,2% dos entrevistados se declararam *'otimistas'*, 35,3% *'neutros'* e 23,5% *'pessimistas'*. Já no 1T/2019, as expectativas se inverteram. A proporção dos respondentes *'otimistas'*, que representavam a maioria da amostra até então, caiu de 41,2% para 28,6% (-12,6%). Perspectivas *'neutras'* prevaleceram entre quase metade da amostra, passando de 35,3% para 42,9% (+7,6%), à medida que a quantidade de empresários *'pessimistas'* cresceu 5,1%, alcançando a mesma representatividade que a faixa de *'neutralidade'*.

**Quadro 15: Expectativas para contratação de mão de obra em 2020**

